



# 13<sup>a</sup> REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E  
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

2817 - Trabalho Completo - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)  
GT 04 - Didática

## A INICIAÇÃO CIENTÍFICA COMO POSSIBILIDADE DE CONSTRUÇÃO DE PONTES ENTRE PESQUISA E PRÁTICA EDUCACIONAL

Renato Sarti dos Santos - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Este artigo discute os resultados de uma pesquisa que analisa a contribuição da iniciação científica para a prática docente por meio de entrevistas com seis professores que participaram como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica de uma instituição federal de ensino superior do Rio de Janeiro, oriundos dos cursos de licenciatura nas áreas de ciências naturais e saúde, e com experiência profissional na educação básica e envolvimento em grupos de pesquisa educacional. Realizou-se uma análise de conteúdo com base em categorias elaboradas a partir de uma revisão da literatura. Os resultados indicam um envolvimento dos egressos em uma dupla trajetória (docência na educação básica e ingresso nos cursos de pós-graduação), que identifica este grupo de professores da educação básica como membros também da comunidade científica. Esta dupla vinculação supera as expectativas da literatura em relação a capacidade do professor acessar os relatórios das pesquisas educacionais e coloca estes professores egressos do PIBIC como autores de trabalhos na área.

## A iniciação científica como possibilidade de construção de pontes entre pesquisa e prática educacional

### RESUMO

Este artigo discute os resultados de uma pesquisa que analisa a contribuição da iniciação científica para a prática docente por meio de entrevistas com seis professores que participaram como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica de uma instituição federal de ensino superior do Rio de Janeiro, oriundos dos cursos de licenciatura nas áreas de ciências naturais e saúde, e com experiência profissional na educação básica e envolvimento em grupos de pesquisa educacional. Realizou-se uma análise de conteúdo com base em categorias elaboradas a partir de uma revisão da literatura. Os resultados indicam um envolvimento dos egressos em uma dupla trajetória (docência na educação básica e ingresso nos cursos de pós-graduação), que identifica este grupo de professores da educação básica como membros também da comunidade científica. Esta dupla vinculação supera as expectativas da literatura em relação a capacidade do professor acessar os relatórios das pesquisas educacionais e coloca estes professores egressos do PIBIC como autores de trabalhos na área.

### INTRODUÇÃO

A pesquisa em tela tem como objetivo identificar e analisar as contribuições da iniciação científica (IC) para licenciandos na perspectiva de aproximação entre as pesquisas educacionais e prática docente.

O interesse pela temática nasceu nas leituras e discussões realizadas sobre as lacunas identificadas entre a pesquisa e prática educacional bem como sobre a relação entre o professor e a pesquisa, em particular aquelas que apontam para algumas dificuldades neste processo (VANDERLINDE; BRAAK, 2010; TARDIF; ZOURHLAL, 2005). Neste cenário complexo de diálogo entre pesquisa e prática educacional encontramos perspectivas de superação desta distância a partir da inserção da pesquisa na formação inicial do professor, de forma a permitir ampliação do acesso aos relatórios científicos das condições para participação em grupos colaborativos e/ou comunidades de aprendizagem. Para tanto,

analisaremos casos de professores de ciências que participaram como bolsistas de programas de iniciação científica durante seus cursos de licenciatura.

## **SOBRE PESQUISA E PRÁTICA EDUCACIONAL: CONSTRUINDO CATEGORIAS PARA A ANÁLISE**

Esta seção se estrutura em duas grandes perspectivas. A primeira consiste na perspectiva de estabelecer maior entendimento sobre a relação entre o professor da educação básica e a pesquisa educacional, ampliando argumentos que têm valorizado a esta última como componente relevante na formação docente. A segunda função relaciona-se à construção de duas categorias de análise das contribuições do estágio em iniciação científica (IC) na aproximação pesquisa e prática educacional.

No que se refere à construção de categorias de análise sobre as contribuições do estágio em IC na aproximação entre pesquisa e prática educacional foi possível identificar, sobretudo a partir dos quatro modelos de Broekkamp e Van Hout-Wolters (2007), duas grandes categorias: difusão das pesquisas nos contextos educacionais, e a criação de espaços de valorização da cooperação entre pesquisadores e profissionais de ensino.

A primeira é marcada pela relação unilateral da pesquisa sobre a prática profissional, em que a melhoria no processo de difusão dos relatórios de pesquisa é a principal proposta de aproximação entre a pesquisa educacional e a prática educativa. Algumas propostas explicitadas neste capítulo se aproximam de uma perspectiva unilateral: as propostas de "Research Development Diffusion (RDD)" e "Evidence-Based Practice (EBP)", apresentadas por Broekkamp e Van Hout-Wolters (2007); a garantia de tempo de leitura de relatórios de pesquisas para professores, apontada por alguns trabalhos no contexto europeu; a popularização da pesquisa educacional através de uma vulgarização científica, de Tardif e Zourhhal (2005).

A segunda apresenta uma proposta menos conservadora e insere proposições mais complexas de diálogo entre pesquisadores e professores. As propostas destacadas por Broekkamp e Van Hout-Wolters (2007), relacionadas a comunidades de aprendizagem e grupos colaborativos entre professores, pesquisadores e gestores de sistemas de ensino, marcam esta categoria. Além de algumas propostas, como: valorização e fortalecimento da interação entre pesquisadores e docentes de Bauer e Fischer (2007) e favorecer a criação de comunidades profissionais de aprendizagem, de Vanderlinde e Braak (2010).

Em resumo, a defesa pela valorização da pesquisa como importante componente na formação docente pode estar embasada em argumentos ligados à melhoria da difusão das pesquisas educacionais nos contextos educacionais, ou na instrumentalização do professor para participar de grupos colaborativos ou em comunidades de aprendizagem. Em síntese, a pesquisa no curso de formação inicial poderia oferecer ao professor:

1. *Capacidade de acesso aos relatórios científicos*– ligado à perspectiva unilateral de garantir a difusão dos relatórios de pesquisa nos espaços de prática profissional, a formação científica ofereceria condições de acesso, leitura e entendimento dos textos científicos. Assim, o professor se instrumentalizaria para compreender o discurso científico, um gênero discursivo específico da pesquisa.
2. *Condições para participação em grupos colaborativos e/ou comunidades de aprendizagem*– a formação em pesquisa atenderia a competências necessárias para participação nesses grupos e, conseqüentemente, facilitaria o estabelecimento de uma relação cooperativa de professores com pesquisadores. Portanto, o entendimento das diferentes etapas que estruturam um projeto de pesquisa passa a ser um item básico na formação docente.

## **METODOLOGIA**

A primeira etapa da referida pesquisa consistiu no acesso às informações do PIBIC na instituição pesquisada. Para o acesso a estes dados, foi realizado um levantamento junto à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da instituição pesquisada. No segundo momento, com a listagem dos licenciandos referente à primeira metade da década passada, foi realizada uma análise dos resumos, acessados pelo site no qual foram apresentados nas Jornadas de Iniciação Científica. Esta análise buscava a identificação dos bolsistas de IC que haviam realizado seus estudos na área da Educação ou nas demais áreas das Ciências Humanas.

Neste panorama, foram critérios para inclusão dos sujeitos na pesquisa: ter participado do PIBIC entre 2001 e 2005, ser egresso de curso de licenciatura das áreas de Ciências e Saúde da instituição pesquisada (Física, Química, Biologia e Educação Física), ter apresentado trabalho na Jornada de Iniciação Científica na área de Ensino e Educação, ou demais Ciências Humanas, e ter experiência profissional na educação básica. A escolha pela primeira metade da década passada está baseada na expectativa de obter dados mais ricos sobre as trajetórias profissionais e acadêmicas, entendendo que um período mais recente não ofereceria espaço suficiente para consolidação no trabalho docente. Chegamos assim a seis sujeitos, que participaram de entrevistas semi-estruturadas.

A análise dos dados foi estruturada a partir dos referenciais propostos pela Análise de Conteúdo (AC) de Laurence Bardin (2009). Consideramos os dois aspectos apontados pela revisão de literatura sobre a aproximação entre a pesquisa e prática educacional (formação docente para leitura dos relatórios científicos; e a formação docente para participação em pesquisas colaborativa)

# A INICIAÇÃO CIENTÍFICA E AS APROXIMAÇÕES ENTRE A PRÁTICA E A PESQUISA EDUCACIONAL

A primeira seção destaca a desenvoltura apresentada pelos egressos em relação ao acesso aos produtos das pesquisas educacionais e, curiosamente, a participação na autoria de trabalhos relacionados aos projetos desenvolvidos nas escolas. A segunda seção descreve a existência e inexistência de experiências dos seis egressos com a pesquisa na escola, seja esta em caráter colaborativa ou desenvolvida pelos próprios professores em suas respectivas escolas. Esta última seção apresenta ainda a análise da fala de um egresso, que discute diretamente a aproximação entre universidade e escola a partir de sua dupla trajetória (professor da educação básica e estudante de pós-graduação).

## Capacidade de acesso aos relatórios científicos

Sobre as contribuições para o acesso, leitura e compreensão dos relatórios das pesquisas educacionais, a trajetória acadêmica dos egressos entrevistados demonstra uma inevitável familiaridade com os diversos tipos de comunicação científica bem como o destaque dado a atividades de leitura e discussão de textos científicos, assim como a participação de congressos e eventos na qualidade de apresentador de trabalhos. Na seção sobre carreira, outro fator que sinaliza para uma contribuição direta está relacionado ao fato de cinco dos seis entrevistados terem concluído o curso de mestrado e um egresso cursar o mestrado no período da entrevista. Entre os primeiros, dois haviam concluído o curso de doutorado, enquanto outros dois cursavam o doutoramento. Portanto, todos os egressos demonstraram uma participação significativa dentro da comunidade científica.

## Condições para participação em grupos colaborativos e/ou comunidades de aprendizagem

### a) A escassez de experiências com pesquisas na escola

Sobre a realização de pesquisas individuais ou colaborativas na escola, as experiências vivenciadas por quatro dos seis egressos são escassas. Todos os egressos pontuaram a ausência de experiências, enquanto professores da educação básica, ligadas a pesquisa em colaboração com pesquisadores de instituições de ensino superior. No que se refere à incidência de desenvolvimento de pesquisas individuais nas escolas, o cenário é bastante parecido.

No caso de Lúcia, sua pesquisa de mestrado foi realizada em diálogo com sua atuação profissional no Colégio de Aplicação da Instituição Federal de Ensino Superior pesquisada. Pesquisando sobre o estágio na formação docente, a egressa pesquisou sujeitos envolvidos nesta atividade em diversas instituições, inclusive na escola em que trabalhava.

### b) A aproximação entre pesquisa e prática educacional na dupla trajetória do egresso PIBIC

Vinícius trouxe em sua entrevista reflexões acerca da aproximação pesquisa e prática profissional, mirando sua atividade docente e a o ato de estudar a luz da dupla inserção tecida por ele em suas carreiras acadêmicas e profissionais. Esta características, como tem demonstrado a presente análise, estão muito latentes nos caminhos trilhados pelos seis egressos de IC e sujeitos da presente pesquisa.

Vinicius desenvolve sua percepção sobre a relação pesquisa e docência, buscando pontuar sua posição a favor de um professor que “estude”, que pense sua prática. Apesar de afirmar no trecho acima que *“Eu sou um professor que faço pesquisa”*, o professor de Educação Física procura não destacar a questão do professor-pesquisador, mas sim, a centralidade do ato de “estudar” como fundamental para profissão docente. Na fala abaixo, este ato de “estudar” ganha contornos diversos, podendo este estar vinculado: a um processo de reflexão sobre a prática docente; estudar o contexto escolar e da comunidade no qual a escola integra; ou no desenvolvimento de projetos envolvendo os sujeitos escolares.

*Então, a relação entre o que eu iniciei no PIBIC e o que eu faço hoje, ela se dá por esse caminho! Eu não entro muito nessa história do professor pesquisador, para mim o professor tem que estudar... O professor tem que estudar. Não importa o que ele vai fazer com esse estudo, mas ele tem que estudar. Estudar é... estudar sua prática, seu cotidiano, seu trabalho, né, é a melhor forma de pensar certo, né, de fazer certo! (Vinicius)*

Esta dupla trajetória é ilustrada na narrativa de Vinícius sobre o início do estágio de IC e seu prosseguimento nas carreiras e seus respectivos “olhares”: olhar do professor; e o olhar da pesquisa. Portanto, por meio nesta dupla inserção em suas trajetórias, os seis egressos PIBIC demonstraram em suas narrativas uma aproximação significativa junto à produção da pesquisa educacional e os diversos espaços de difusão científica. Para dois egressos o desenvolvimento de projetos, classificados por eles como projetos de pesquisa, indicam uma contribuição direta de seus respectivos estágio de iniciação científica. No entanto, no que diz respeito à participação em pesquisas colaborativas, os egressos relataram a inexistência de experiências desta natureza, reforçando um panorama ainda discreto de diálogos entre pesquisadores e professores da educação básica, mesmo que estes últimos tenham uma formação em pesquisa ao nível de pós-graduação.

## Considerações finais

Neste estudo, as duas categorias que expressam aspectos dos processos de aproximação entre pesquisa e prática educacional (Capacidade de acesso aos relatórios científicos; e Condições para participação em grupos colaborativos) apareceram nas trajetórias dos egressos PIBIC, com destaque para a inserção dos mesmos como membros de duas comunidades: científica e docente. Esta inserção supera a expectativa da primeira categoria e coloca os sujeitos como autores e participantes ativos nos espaços de produção e comunicação científica.

O olhar deste estudo sobre a relação pesquisa e prática educacional focou nas possibilidades do PIBIC como um espaço de iniciação científica dentro dos cursos de formação docente. No entanto, a complexidade que cerca esta temática apresenta um conjunto de desafios relacionados às posturas de aproximação que as instituições envolvidas nesta teia de relações (universidades e redes educacionais). Estes desafios passam pelos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, pelos grupos de pesquisas educacionais das universidades, pelos formuladores de políticas e programas de formação de professores. Como os cursos de licenciatura podem articular a formação docente e a formação científica? Como os pesquisadores em educação têm articulado e fomentado ações e discussões sobre espaços colaborativos entre universidade/ escola? E qual seria o espaço das iniciativas colaborativas na formação continuada de professores na contraposição às experiências unilaterais acusadas pela literatura?

Assim, o presente estudo assinala a contribuição tanto da iniciação científica (formação inicial do licenciando) quanto da dupla trajetória (pós-graduação e docência) para construção de pontes entre a pesquisa e a prática educacional. Contudo, fica claro que a referida pesquisa oferece um ponto de partida para novas discussões, mais complexas e ricas sobre a necessidade de novas tessituras entre pesquisadores, professores e licenciandos.

#### Referências

BARDIN, L. **Análise do Conteúdo**. Edição Revista e Atualizada. Lisboa: Edições Setenta 2009.

BAUER, K.; FISHER, F. The education research–practice interface revisited: a scripting perspective **Educational Research and Evaluation**, vol. 13, p. 221–236. 2007.

BROEKKAMP, H.; VAN HOUT-WOLTERS, B. The gap between educational research and practice: a literature review, symposium and questionnaire, **Educational Research and Evaluation**, vol. 13, 203–220. 2007.

CAMPOS, M. M. Para que serve a pesquisa em educação **Cadernos de Pesquisa**, v. 39, n. 136, jan./abr. 2009

TARDIF, Maurice; ZOURHLAL, Ahmed. Difusão da pesquisa educacional entre profissionais do ensino e círculos acadêmicos. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 125, p. 13-35, maio/ago. 2005.

VANDERLINDE, Ruben; BRAAK, Johan van The gap between educational research and practice: views of teachers, school leaders, intermediaries and researchers, **British Educational Research Journal**, 36:2, 299-316, 2010.